

NOSSO TRABALHO NA VINHA

Publicado a 6 de fevereiro de 2012 por Igm

O maior problema do ser humano é o desconhecimento, em última instância causado pela própria falta de interesse em aprender.

Pode-se afirmar que todo mundo tem oportunidade de conhecer Deus, mesmo que seja de uma forma aparentemente rudimentar, no mínimo através de informações de alguém que viva no seu meio ou, quando não há esse alguém, através da própria revelação interior, pela intuição.

Informar-se sobre Deus e Suas Leis é de suma importância para nossa vida cotidiana, porque, aproveitando a terminologia cristã da parábola dos “trabalhadores da última hora”, passamos a entender o nosso “trabalho na Vinha”.

Por que nascemos em determinada localidade, qual a utilidade de sermos membro de certa família, as facilidades e dificuldades orgânicas que trazemos ou venhamos a adquirir, as ajudas e impedimentos exteriores que nos cercam – tudo isso representa um conjunto de circunstâncias que nos propiciará o máximo desenvolvimento intelecto-moral previsto por Deus para cada encarnação.

Nenhum desses detalhes fica por conta do Acaso, que, como se sabe, não existe, pois tudo acontece por autorização de Deus, segundo Suas Leis, que preveem os mínimos detalhes e acontecimentos mais perfeitamente que um programa de computador onde para nonilhões de situações diferentes se encontre a melhor solução...

Quais as nossas funções na Vinha de Deus: eis uma pergunta cuja resposta deve ser respondida pela nossa própria consciência, consultada com honestidade e desejo sincero de acertar.

Em primeiro lugar devemos entender que o Senhor da Vinha, o “Pai de família”, é o mesmo Pai de Amor e Sabedoria Infinitos da parábola do “filho pródigo”. Assim, sabemos que os obreiros que trabalham o fazem sempre na Vinha do próprio Pai. Não diz a primeira parábola que Ele está presente na herdade, mas, com o conhecimento que já adquirimos, sabemos que Ele está dentro de cada uma das Suas criaturas.

O interesse em conhecer o Pai, conviver com Ele e cumprir nossas tarefas deve ser levado a sério de agora para a frente, pois, infelizmente, já passamos grande parte do tempo agindo irresponsavelmente, como o “filho pródigo”.

Retornamos para a Casa Paterna, ou seja, a Vinha, na penúltima hora e, mesmo assim, o Pai nos recebeu de braços abertos e aceitou que trabalhássemos, com salário igual ao dos que começaram a jornada nas primeiras horas da manhã...

Nossas tarefas devem ser desempenhadas com aplicação e devotamento, sejam elas quais forem: o que importa não é o status em que são tidas no meio social, deturpado pelo materialismo, mas sim a intensidade de Amor que nelas empreguemos.

Só a oportunidade de trabalhar nesse imenso campo de produção intelecto-moral já representa um privilégio, depois de experimentarmos o vazio interior da ociosidade ou da própria prática do Mal, nas oportunidades em que tentamos devastar ou envenenar a gleba onde outros cumpriam seus deveres. Nosso trabalho na Vinha representa, acima de tudo, a oportunidade de estarmos com Deus durante a jornada de trabalho, sabendo que, durante o repouso, estaremos, ouvindo, através dos sentidos espirituais, a Voz do Pai dentro da alma, como uma canção de infinita beleza e encantamento.

Trabalhemos para merecer estar com Ele!

Luiz Guilherme Marques